

CERTEZA DA INCERTEZA

“UMA COISA É CERTA, QUE É O FATO DE NÃO PODERMOS DAR NADA POR CERTO;
SENDO ASSIM, NÃO É CERTO QUE NÃO PODEMOS DAR NADA POR CERTO”



Ariovaldo Zani,
CEO do Sindirações

A projeção de crescimento do PIB brasileiro não deve superar 1% em 2023 (incremento de 0,7%, segundo Boletim Focus de novembro), apesar da contribuição do agronegócio (atividade responsável por 25% do PIB que avançou 2,8% em 2022), setor reconhecido como modelo de sucesso para gestão, inovação tecnológica e incremento da produtividade.

Não obstante, é louvável ressaltar a invejável resiliência do empreendedor brasileiro frente ao minguado avanço de produtividade da mão de obra, da contração da oferta pela escassez de insumos e da inflação cambial, as quais continuam turbinando os custos de produção e os preços livres de produtos e serviços que corroem o poder de compra dos consumidores.

Os indicadores continuam apontando para a alta no custo do capital, valorização do dólar e incremento nas transações comerciais, combinação circunstancial, que no curto prazo, deve manter o cenário tão conturbado quanto o verificado até agora. Essa possibilidade segue contextualizada à conjuntura econômica internacional atrelada à previsão de apagão na Eurozona, à contração até mais branda nos Estados Unidos, e à China, abalada pela forte desaceleração do seu mercado imobiliário e fraqueza nas transações internacionais.

A compreensão exata da futura política econômica a ser praticada, no entanto, somente poderá ser desvendada depois de vários meses da posse do novo Governo eleito, pois o desdobramento dependerá do antigo modelo econômico calcado no voluntarismo exagerado ou alternativamente modulado por política sólida e previsível.

Por enquanto, o cenário revela queda dos ativos em bolsa de valores e alta do dólar, muito embora, não se descarte a possibilidade do ingresso de mais dólares para compra de ativos baratos e alguma valorização da moeda local, dependendo do sentido e direção dos movimentos durante a fase de transição no Executivo Federal.

Além disso, a hipotética ausência da decisiva guinada em direção às necessárias reformas administrativa e tributária, poderá alimentar as limitações ainda sustentadas na inflação e pressão fiscal, baixa competitividade e infraestrutura deficiente, inércia da produtividade e elevação do custo, ineficiência pública e regulação inadequada, insegurança jurídica, somadas à extemporânea diplomacia comercial internacional.

Diante das conjecturas e à despeito dos inevitáveis conflitos institucionais, continuaremos reivindicando atenção dos governantes no tocante à implementação das políticas públicas, necessárias à sustentabilidade

e prosperidade da cadeia produtiva, com prioridade para a Regulamentação do Autocontrole (Fiscalização baseada no risco); da Reforma Tributária (isonomia, produtividade e competitividade); da Diplomacia Comercial (acordos gerais de preferência, fortalecimento da exportação de manufaturados); e do Equilíbrio do Investimento e Planejamento Agropecuário (balanceamento justo da destinação dos recursos e incentivos).

A sinergia entre as principais lideranças do agronegócio será fundamental para estimular os novos agentes públicos na elaboração de programas, ações e atividades desenvolvidas direta ou indiretamente pelo Estado, constituídas preferencialmente por instrumentos de planejamento, execução, monitoramento e avaliação, com a contribuição popular e do segmento envolvido, de maneira que o exercício da cidadania e os direitos econômicos sejam preservados, conforme assegura a Constituição Federal.

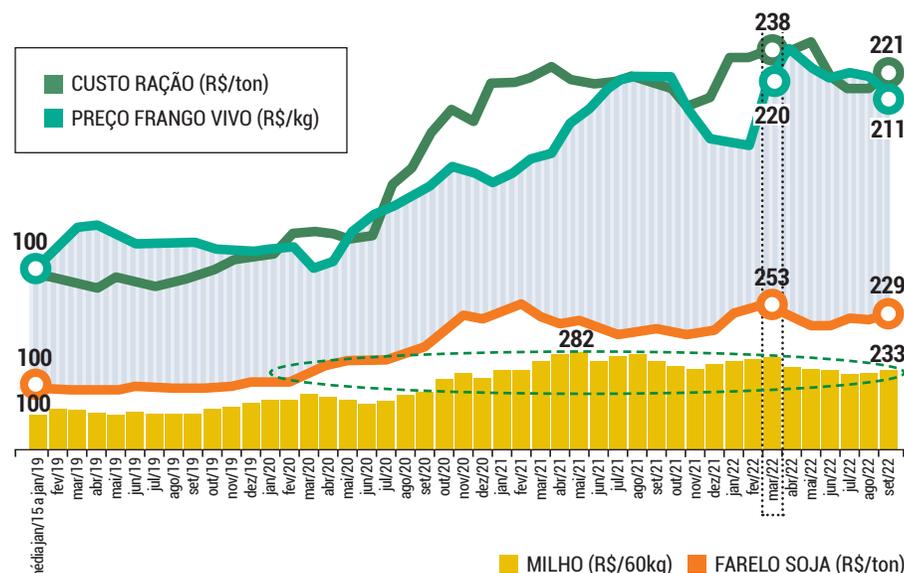
Apesar da aflitiva instabilidade geopolítica e fragilidade sócio econômica contemporânea, nos conforta inferir que o invejável desempenho de um Brasil protagonista global na produção e exportação de gêneros agropecuários, continuará garantido, em boa parte pela inovação e pelo robusto potencial energético renovável, necessário ao combate dos indesejáveis efeitos das alterações climáticas.

PRODUÇÃO DE RAÇÕES (milhões de tons)

SEGMENTO	Jan a Set/21	Jan a Set/22*	%	2021	2022**	%
AVES	31,9	31,8	-0,4	42,6	42,6	0,1
FRANGOS CORTE	26,5	26,7	0,5	35,4	35,8	1,0
PODEIRAS	5,4	5,1	-5,0	7,19	6,90	-4,0
SUÍNOS	14,1	14,6	3,6	19,7	20,5	4,0
BOVINOS	9,1	9,0	-1,2	12,2	12,1	-0,2
LEITE	4,62	4,47	-3,3	6,4	6,2	-3,0
CORTE	4,48	4,52	1,0	5,73	5,90	3,0
CÃES E GATOS	2,33	2,47	6,1	3,48	3,70	6,5
EQUINOS	0,478	0,483	1,0	0,631	0,638	1,2
AQUACULTURA	1,050	1,057	0,7	1,45	1,49	3,0
OUTROS	0,728	0,729	0,1	0,858	0,855	-0,3
TOTAL RAÇÕES	59,7	60,2	0,7	80,8	81,8	1,3

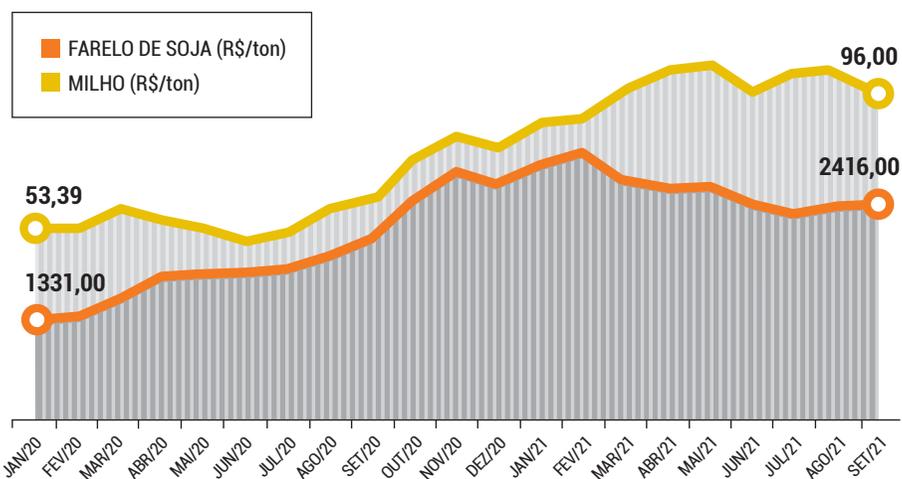
Fonte: Sindicções | *Estimativa; **Previsão

PODER DE COMPRA PRODUTOR FRANGOS SP



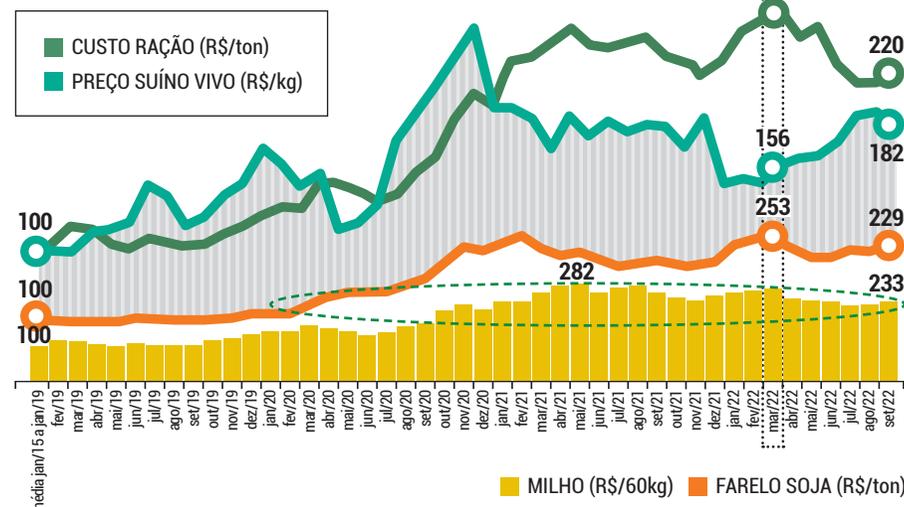
Fonte: Custo Ração, Sindicções; milho, farelo soja, frango vivo SP, Jox, Adaptado Sindicções

EVOLUÇÃO DO PREÇO DOS GRÃOS



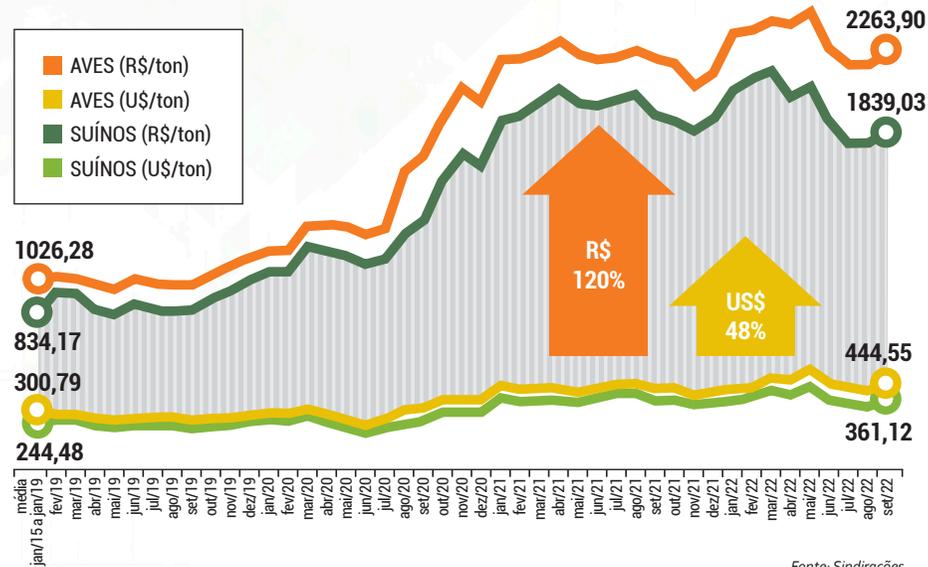
Fonte: CEPEA, Adaptado Sindicções

PODER DE COMPRA PRODUTOR SUÍNOS SP



Fonte: Custo Ração, Sindicções; milho, farelo soja, suíno vivo SP, Jox, Adaptado Sindicções

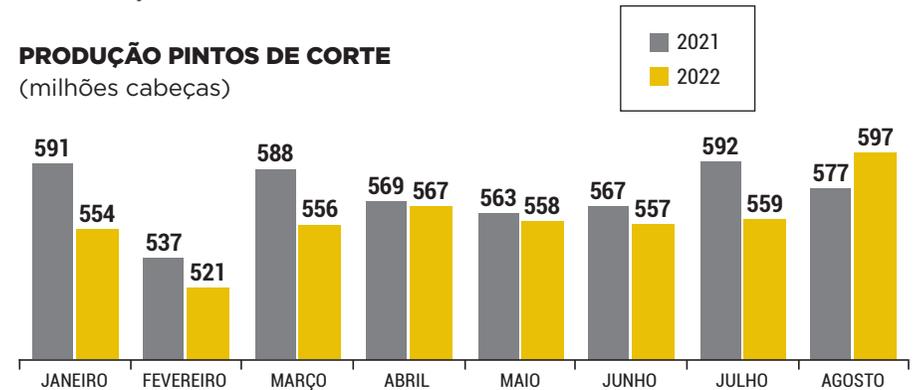
EVOLUÇÃO DO CUSTO DA RAÇÃO



AVICULTURA DE CORTE

A demanda de rações para frangos de corte de janeiro a setembro alcançou 26,7 milhões de toneladas e avançou 0,5% em resposta ao maior ritmo de alojamento de pintainhos. A previsão é produzir 35,8 milhões de toneladas ao longo de 2022 e ainda avançar 1%.

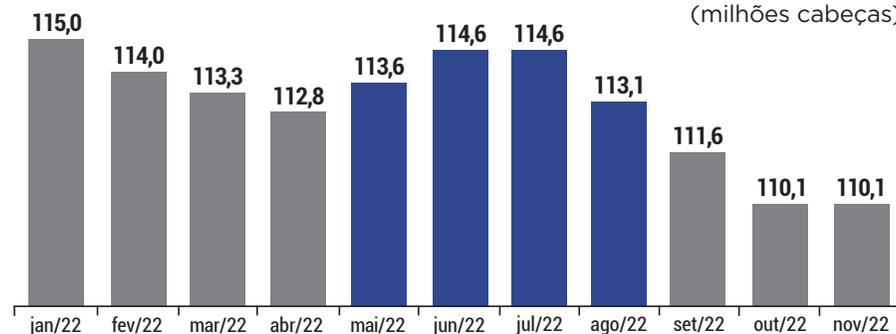
PRODUÇÃO PINTOS DE CORTE (milhões cabeças)



AVICULTURA DE POSTURA

A produção de rações para poedeiras de janeiro a setembro somou quase 5,1 milhões de toneladas, um recuo de 5%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Apesar de alguma reação no alojamento das poedeiras em meados do ano, a demanda não deve superar os 6,9 milhões de toneladas, e assim, retroceder 4% ao longo de 2022.

POEDEIRAS EM PRODUÇÃO (milhões cabeças)



SUINOCULTURA

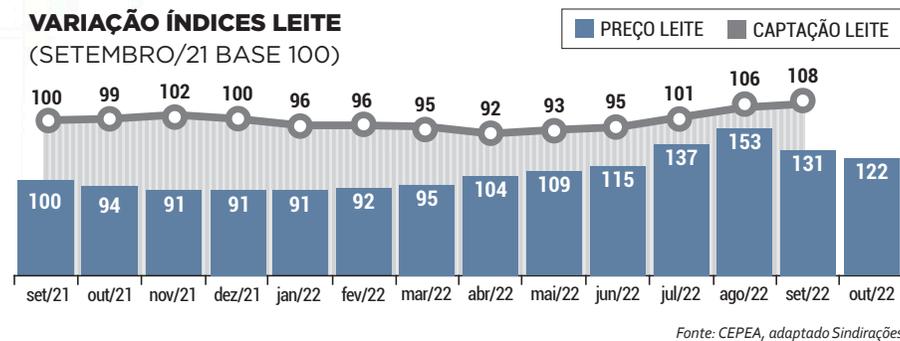
Segundo o IBGE, o abate de suínos de janeiro a setembro superou em 4,5% aquele contabilizado no ano passado. Em resposta, a demanda de rações avançou 3,6% e atingiu 14,6 milhões de toneladas. Apesar do descompasso entre o custo de produção e o preço pago/kg vivo ao produtor, é possível alcançar durante todo o ano de 2022, cerca de 20,5 milhões de toneladas de rações para suínos e ainda avançar 4% em relação ao que foi produzido em 2021.

ABATES DE SUÍNOS (milhões cabeças)



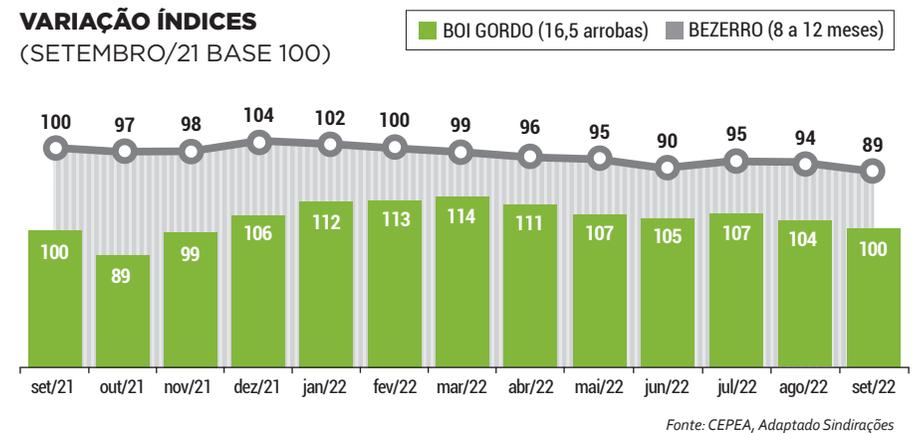
BOVINOCULTURA DE LEITE

O custo de produção para os produtores de leite e a fraca demanda por lácteos no varejo determinaram razoável retrocesso na atividade, principalmente durante o primeiro semestre. A melhora nas pastagens com a chegada das chuvas e, principalmente no incremento do preço do leite pago ao produtor a partir de julho, redundou na demanda de 4,5 milhões de toneladas de rações, montante quase 3,5% menor quando comparado àquele produzido no mesmo período do ano passado. Apesar da forte competição imposta pelo leite importado e interrupção na valorização do preço do leite cru, a melhora nas pastagens por conta das chuvas poderá ainda minimizar as dificuldades da atividade e culminar na produção de 6,2 milhões de toneladas de ração.



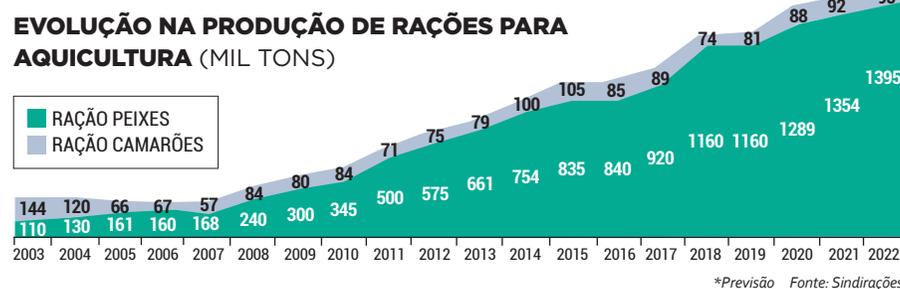
BOVINOCULTURA DE CORTE

A produção de carne bovina continua sustentada na expedição aos clientes estrangeiros, enquanto prevalecem baixas perspectivas de avanço na demanda doméstica por conta da fragilidade econômica dos consumidores. De janeiro a setembro foram produzidas mais de 4,5 milhões de toneladas de rações para bovinos de corte e, somado ao previsto para o último trimestre, pode resultar no montante de 5,9 milhões de toneladas, ou seja, um avanço de 3% durante o ano de 2022.



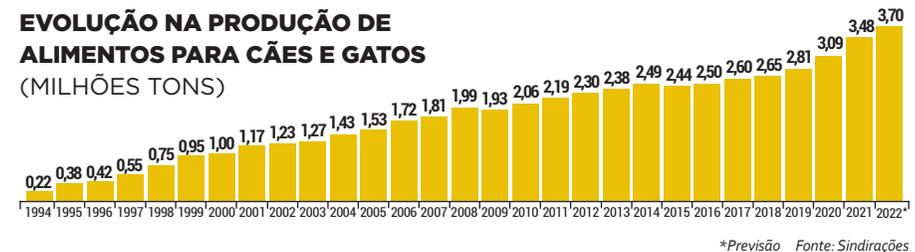
AQUACULTURA

A produção de rações para peixes e camarões somou pouco mais de 1 milhão de toneladas de janeiro a setembro, quantidade modulada pela queda no consumo pelos peixes por conta do atípico e persistente clima mais frio nas regiões produtoras, muito embora, moderada recuperação deve se dar nos últimos meses do ano e permitir a produção de aproximadamente 1,4 milhão de toneladas de rações, ou seja, avanço da ordem de 3% em todo o ano de 2022.



CÃES E GATOS

Segundo as previsões do Instituto Pet Brasil, as vendas de alimentos para animais de companhia/pet food poderão superar R\$ 33 bilhões no ano corrente e crescer algo em torno de 18%. Apesar do forte incremento no custo de produção (macro e micro ingredientes, embalagens, energia, folha salarial, etc.) e de algum repasse ao preço praticado no varejo, a demanda de alimentos para cães e gatos aproximou-se de 2,5 milhões de toneladas, de janeiro a setembro. A previsão é que durante o ano de 2022 o avanço alcance 6,5% e totalize o montante de 3,7 milhões de toneladas.



EMPRESAS ASSOCIADAS

